



ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Elaine Aparecida Soi¹; Ladismara Cristiane Martins Garcia²;
Felipe Martins Garcia³; Leandro Henrique de Oliveira⁴

RESUMO

Em dezembro de 2019 se ouvia sobre um vírus encontrado na China, identificado como SARS-CoV2 ou Coronavírus, tendo como característica principal sua alta transmissibilidade, espalhando-se rapidamente pelos países, no Brasil sendo confirmado o primeiro caso em fevereiro de 2020. A exposição dos profissionais de saúde no cuidado direto a paciente infectado apresentou influência na sua saúde mental, impactando nos processos de trabalho e vida pessoal desses trabalhadores. Neste sentido, os profissionais da saúde, especificamente da enfermagem, que estão em contato direto com o paciente infectado, são os mais atingidos, vindo a apresentar sinais e sintomas emocionais que variam de leve a grave, gerando apreensão, ansiedade, estresse e sintomas de depressão, impactando seu processo de trabalho e vida pessoal. A metodologia adotada foi a teórico-reflexivo, sendo elaborada através da revisão bibliográfica qualitativa, exploratória e descritiva, visando analisar materiais já desenvolvidos, mostrando as contribuições científicas de autores, sobre a pandemia. Tendo como objetivo refletir, através da revisão da literatura a saúde mental dos profissionais da enfermagem em atividades laborais durante a pandemia de Coronavírus. Assim, constatou-se que os enfermeiros são profissionais essenciais no cuidar da saúde humana, e que também necessitam de cuidado frente a qualquer doença, principalmente quando se trata de uma pandemia que acomete todas as dimensões funcionais, como físico, emocional, econômico, social e psicológico. O suporte emocional através das ações de intervenções psicológicas, contribuem para motivação, confiança e bem estar destes profissionais, sendo importante para que os enfermeiros continuem exercendo sua função e trabalhando na prevenção da Covid-19.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermagem; Pandemia.

ABSTRACT

In December 2019, people heard about a virus found in China, identified as SARS-CoV2 or

¹ Graduada em Enfermagem e Mestre em Saúde Mental pela USP. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos-SP. E-mail: esoi@terra.com.br

² Bacharel em Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos- SP. E-mail: ladisgarcia74@hotmail.com

³ Bacharel em Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos- SP. E-mail: felipe18martinsgarcia@hotmail.com

⁴ Bacharel em Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos- SP. E-mail: henriquehenrique27@hotmail.com



Coronavirus. of health professionals in direct care of infected patients had an influence on their mental health, impacting the work processes and personal lives of these workers. In this sense, health professionals, specifically nursing professionals, who are in direct contact with the infected patient, are the most affected, presenting emotional signs and symptoms that vary from mild to severe, generating apprehension, anxiety, stress and symptoms of depression, impacting your work process and personal life. The methodology adopted was theoretical-reflective, being elaborated through qualitative, exploratory and descriptive literature review, aiming to analyze materials already developed, showing the scientific contributions of authors, on the pandemic. Aiming to analyze and reflect through the literature review, the mental health of nursing professionals in work activities in the context of the Coronavirus pandemic. Thus, it was found that nurses are essential professionals to take care of human health, but they also need care in the face of any disease, especially when it comes to a pandemic that affects all functional dimensions, such as physical, emotional, economic, social and social. psychological. Emotional support through psychological intervention actions contribute to the motivation, confidence and well-being of these professionals, so that nurses continue to perform their role and collaborate in the prevention of Covid-19.

Keywords: COVID-19; Nursing; Pandemic.

RESUMO GRÁFICO





INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 já se ouvia sobre um vírus encontrado na China e identificado como Coronavírus ou conhecido cientificamente com SARS-CoV 2, tendo como característica principal sua alta transmissibilidade, espalhando-se rapidamente pelos demais países e no Brasil sendo confirmado o primeiro caso em fevereiro de 2020. Com expansão rápida por todo território nacional até os dias atuais, atingindo a população em geral e em especial os profissionais da área da saúde que se encontram na linha de frente, desencadeando exaustão (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Essa doença possui sinais e sintomas amplos, podendo variar desde um quadro gripal, envolvendo tosse, febre, até uma pneumonia severa, que pode ocasionar a morte. O risco maior está relacionados proporcionalmente às pessoas com maior idade e que possuem outras comorbidades, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A exposição dos profissionais de saúde no cuidado direto a paciente com o vírus tem influência na sua saúde mental, impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores.

Neste contexto, destaca-se a atuação da equipe de enfermagem que está mais susceptível a diversos riscos ocupacionais decorrentes do processo e das condições do ambiente de trabalho. Além de serem profissionais da linha de frente, trabalham em jornadas extenuantes, lidam com sobrecarga, fadiga, exposição à morte

Portanto as frustrações relacionadas à qualidade da assistência, escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), e por estarem correndo o risco de serem infectados tornam a escala e jornada de trabalho ainda mais cansativa. E ao retornarem para suas casas, vivenciam o distanciamento social e o receio de contaminar seus familiares (SOUZA; SOUZA, 2020).

A justificativa em se estudar esta temática partiu da necessidade de explorar e conhecer como está a saúde mental destes profissionais da saúde no contexto da pandemia, buscando os fatores emocionais que desencadeiam o adoecimento dos trabalhadores da saúde no momento pandêmico da Covid-19.

Enquanto acadêmicos de enfermagem e ao estarmos realizando o estágio



curricular obrigatório nas unidades de saúde, vivenciamos o convívio com profissionais da saúde, que apresentavam sintomas causados pelo estresse, surgindo a motivação e o interesse para refletir, sobre esta temática.

Nesse sentido, especialmente considerando o momento atual em que nos encontramos, com a pandemia do coronavírus, se torna importante atentar para a saúde e o bem-estar desses profissionais. Uma vez que são responsáveis por atuar na linha de frente, no atendimento e contenção da disseminação da doença (SOUZA; SOUZA, 2020).

O objetivo desta pesquisa é refletir, através da revisão da literatura, a saúde mental dos profissionais da enfermagem em atividades laborais durante a pandemia de Coronavírus.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.

Por meio de levantamento bibliográfico realizado pelo sistema informatizado de busca no acervo das bases eletrônicas, Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento foi realizado através dos cruzamentos dos descritores COVID-19 or Enfermagem and Pandemia.

Os critérios de inclusão foram a leitura de artigos relacionados à temática publicadas 2019 a 2021, escrito em língua portuguesa e espanhol, disponível na íntegra. Os critérios de exclusão, pesquisas que não estavam na íntegra, duplicados e fora do contexto da pesquisa.

No total foram 510 artigos, e por meio da utilização de leitura e análise detalhada dos artigos publicados no período de 2019 a 2021 foi realizado os critérios de exclusão e inclusão e 16 artigos atenderam a todos os critérios e subsidiaram a presente reflexão.

RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO

Os resultados são apresentados através da tabulação dos documentos utilizados no do trabalho:

**Tabela 1** - Revistas, periódico e artigos utilizados para a elaboração do trabalho.

ESTUDO	AUTORES	TÍTULO	ANO	REVISTA
1	BARBOSA, D. J. <i>et al.</i>	Fatores de estresse nos profissionais de enf. no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências.	2020	Com. Ciências e Saúde
2	BARCHELLI, M. Y	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enf. durante a pandemia da COVID 19.	2021	Scoping Review.
3	CAVALCANTE, I. P	Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enf. no Brasil.	2020	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
4	EL-HAGE, W.	Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (Covid 19): quels risques pour leur santé mentale?	2020	Encephale
5	GAMEIRO, N.	Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia.	2020	Fio Cruz Brasilisa
6	MARIN, BEZERRA C.	Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem.
7	MIRANDA, F. M.	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19.	2020	Cogitare Enfermagem
8	BRASIL. RESOLUÇÃO COFEN	Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).	2020	Conselho federal de enfermagem COFEN
9	BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR)	Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico	2020	Ministério da Saúde
10	MOREIRA, A. S., LUCCA, S. R.	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19.	2020	Enfermagem em foco



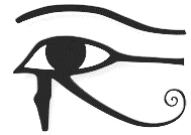
11	SCHMIDT, B; CREPALDI, M. A; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L; DEMENECH, L. M.	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).	2020	Estud Psicol
12	SOUZA, L. P. S, SOUZA, A. G.	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	2020	J Nurs Health
13	WEIDE, J. N; VICENTINI, E. C. C; ARAÚJO, M. F DE; MACHADO, W. DE L; ENUMO, S. R. F.	Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.	2020	Conselho regional de enfermagem COREN
14	TEIXEIRA, C.F.S <i>et al</i>	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.	2020	Ciencias da Saude Coletiva
15	BOHOMOL, ELENA <i>et al.</i>	Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19.	2020	Enferm. Foco
16	SOUZA JÚNIOR, BELARMINO SANTOS DE <i>et al.</i>	Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde.	2020	Enferm. Foco

DISCUSSÃO

Com base na finalidade de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, a discussão envolveu os seguintes aspectos:

- O Brasil diante a pandemia de COVID-19.
- Saúde mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia.
- O aumento da depressão e ansiedade durante o período da pandemia.
- Aumento do numero de casos de COVID-19 entre os profissionais de enfermagem
- Quais ações de combate deveriam ser tomadas para prevenir doenças mentais entre esses profissionais.

Assim, é fato que a pandemia de Covid-19 no Brasil prejudicou muito a saúde mental dos profissionais de enfermagem, uma vez que a situação atípica se torna obscura, invisível, desencadeando medo, insegurança, problemas psicossociais que se não receberem suporte adequado podem evoluir durante a vida toda, atrapalhando a qualidade de vida destes



indivíduos (BARBOSA *et al.*, 2020).

O BRASIL DIANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias (BRASIL, 2020).

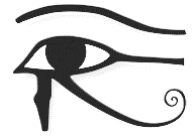
A Organização Mundial da Saúde, referiu que nos últimos meses o mundo vivenciou uma pandemia, levando a uma mudança radical de hábitos e comportamentos sociais, com destaque para o confinamento e paralisação de atividades econômicas. (BRASIL, 2020)

Nesse cenário, desde o início de março de 2020, precisou-se estabelecer medidas de isolamento social e quarentena visando diminuir o impacto da contaminação pelo vírus que pode causar a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), desencadeando Sars-Cov 2. Foram divulgadas recomendações de cuidados por se tratar de uma infecção viral aguda, altamente transmissível, cujo contágio acontece, principalmente, pelas vias respiratórias através da inalação de gotículas no contato direto entre as pessoas e objetos contaminados pelo vírus (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Com isso, a Fundação Oswaldo Cruz junto à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde participaram de um treinamento visando facilitar à equipe de enfermagem para lidar com o vírus, sendo preciso o isolamento social, uso de máscara junto a outras atividades importantes como medida preventiva (WEIDE *et al.*, 2020).

Aproximadamente 20% dos casos notificados se apresentam sintomáticos e podem se manifestar desde sinais e sintomas gripais leves, como febre e tosse, até quadros clínicos respiratórios graves, ocasionando Lesão Pulmonar Aguda (LPA) com risco iminente de morte. E ainda, algumas pessoas podem manifestar sintomas gastrointestinais, como diarreia e vômito, infecções oculares, arritmias além de lesão cardíaca aguda, bem como insuficiência renal e disfunção hepática (EL-HAGE, 2020).

Com toda essa situação, houve um grande aumento da carga de trabalho, a ameaça da própria infecção pela COVID-19, até mesmo ao sentimento de incapacidade com a



morte dos pacientes de quem cuidam, além do isolamento social/familiar. Esses são fatores desencadeantes ao estresse psicológico dos membros integrantes da equipe de Enfermagem. (BOHOMOL *et al.*, 2020).

O trabalho do enfermeiro neste cenário, geralmente, baseia-se nos cuidados com o indivíduo objetivando seu conforto e bem-estar, atuando ativamente na prevenção e controle de infecções, na coordenação da equipe de enfermagem e outras funções que por sua vez, permite ser o profissional que permanece maior parte de tempo em contato com a população, atuando sempre na linha de frente, principalmente contra as mais diversas doenças (MOREIRA; LUCCA, 2020).

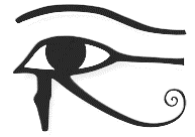
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM MEIO À PANDEMIA

A realidade mostra um momento atípico no mundo, deixando muitas pessoas doentes, ressignificando e reafirmando valores e crenças. Diante da pandemia de Covid-19, a equipe de enfermagem mantém-se exposta a inúmeros fatores inerentes à profissão dentro do contexto do cuidar do outro e ao mesmo tempo, cuidar de si próprio.

Esses profissionais ainda precisam se ausentar de seus lares por mais tempo, por vezes até por questão de segurança, visando à prevenção. Outro aspecto importante é sobre a questão das EPIs, tendo em vista que exercem um papel educativo ensinando como utilizar esses equipamentos de maneira adequada, procurando assegurar a não contaminação (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Observou-se em campo de estágio e no ambiente de trabalho profissional relatos dos profissionais referindo tédio, exaustão e solidão, e aqueles que se afastaram do trabalho por questões de saúde, estavam receosos, com medo de voltar ou até mesmo ansiosos por voltar à atividade laboral. Assim, os profissionais se encontram esgotados mentalmente, devendo ser assistidos, independente das fragilidades apresentadas nos momentos de crise. Alguns profissionais demonstram maior fragilidade, precisando de um cuidado maior, até mesmo sofrem o preconceito, tendo em vista que, muitos se encontram sozinhos literalmente, sofrendo rejeição por parte de uma população que considera esses profissionais como um agente transmissor da Covid-19, desprezando-os.

Muitos profissionais de saúde se viram em meio a alto risco de contaminação, o medo de contaminar as famílias e colegas de trabalho, além de redução de postos de trabalho



prejudicando a vida como um todo. Outro fator importante, muitos profissionais de enfermagem perderam a vida, possibilitando pânico diante de uma doença invisível e destruidora (GAMEIRO, 2020).

O AUMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

Muitos profissionais de enfermagem adoeceram durante a pandemia, uma vez que a carga de trabalho aumentou exaustivamente, sobrecarregando-os, deliberando atitudes desafiadoras. Essa mudança brusca no dia a dia dos enfermeiros desencadeou impactos na saúde mental, aumentando os casos de depressão em 90%, também crises de ansiedade e estresse agudo (GAMEIRO, 2020).

O dia a dia na linha de frente exige uma demanda muito grande da equipe de enfermagem, sobrecarregando a jornada de trabalho, refletindo até mesmo na vida pessoal, desencadeando estresse, depressão, síndrome do pânico, ansiedade, insônia, fadiga, vícios, desgaste mental e físico, Síndrome de Burnout (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

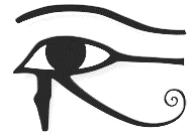
Diante deste contexto os governos priorizam a saúde física, o combate e a prevenção da doença, deixando de lado, as interferências ocasionadas à saúde mental, sendo até mesmo subestimadas (MIRANDA, 2020).

O Estresse, ansiedade e depressão se caracterizam, como reações emocionais normais frente a uma pandemia, como medo, incertezas, solidão tanto dos pacientes quanto dos enfermeiros na linha de frente. Em qualquer desastre biológico há o medo, a incerteza e o estigma (TEIXEIRA, *et al.*, 2020).

O medo ao inesperado, falta de materiais, o grande aumento de casos de Covid-19, alta taxa de mortalidade também contribuíram para que os profissionais de enfermagem adoecerem, elevando a taxa destes com quadro depressivo, uma vez que a insegurança desenvolve insônia, irritabilidade, fadiga, entre outros fatores importantes (GAMEIRO, 2020).

AUMENTOS DO NÚMERO DE CASOS DE COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os enfermeiros intra-hospitalares apresentaram elevadas taxas de sintomas de ansiedade (60,9%) e depressão (64,8%), ao cuidarem diariamente de pacientes identificados



com COVID-19, e, referente aos casos suspeitos, ansiedade (57,7%) e de depressão (58%), confirma estudos (MIRANDA, 2020).

Na população geral, o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em São Paulo; 26 de fevereiro de 2020. Dentre os profissionais de enfermagem, o primeiro caso foi registrado 23 dias depois também em São Paulo. A partir dessa data até 28 de maio, 17.414 casos foram descritos como suspeitos para COVID-19 em profissionais de enfermagem e 5.732 foram certificados. Desses, 134 evoluiu para óbito, o que representa uma taxa de letal de 2,34% (CAVALCANTE, 2020)

Para MARIN (2020), o aumento do número de casos de COVID-19 nos profissionais da enfermagem efetivou-se pelo uso inadequado dos EPIs em seus locais de trabalho, e a falta deles. Essa situação motivou a busca por medir a eficácia da proteção dos EPIs, além da importância do uso de checklist para verificação da paramentação e desparamentação. O descarte incorreto de materiais contaminados e a longa jornada de trabalho, que vem causando fadiga e desatenção, também são fatores que influenciam no aumento do número de casos.

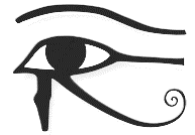
Devido ao alto contágio muitos profissionais de saúde se contaminaram, devido à vulnerabilidade de suas atividades laborais. No Brasil, a situação não é diferente e a constatação de casos entre profissionais se constitui como uma das maiores preocupações do Sistema Único de Saúde. (SOUZA; SOUZA, 2020).

QUAIS AÇÕES DE COMBATE DEVERIAM SER TOMADAS PARA PREVENIR DOENÇAS MENTAIS ENTRE ESSES PROFISSIONAIS

Com a pandemia do coronavírus alguns autores sugerem intervenções psicológicas voltadas para estes profissionais, que contribuem para motivação, incentivando-os a promover a confiança (GAMEIRO, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

Os psicólogos podem contribuir para a promoção da saúde mental, prevenindo possíveis implicações psicológicas negativas a profissionais de enfermagem, oferecendo suporte e orientação diante de diversas situações, como lidar com frustração por não conseguir salvar vidas, mesmo diante de inúmeros esforços (BARBOSA *et al.*, 2020).

Para que estes suportes possam acontecer é necessário a reorganização das formas de atenção e cuidado, que devem estar direcionados para as necessidades emergentes e prioridades de ações, que colocam em evidência os serviços de Telemedicina e Telessaúde



realizados para manejo clínico dos pacientes, suporte profissional e organização do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2020).

É importante destacar as contribuições que o Ministério da Saúde, vem desenvolvendo ao utilizar o potencial da Telemedicina e Telessaúde para a saúde da população brasileira, como o canal de teleconsulta para COVID-19 (TeleSUS) e o serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi) para profissionais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, biomédicos e farmacêuticos envolvidos nos atendimentos de coronavírus (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

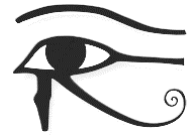
Os resultados desta pesquisa evidenciaram que os enfermeiros são profissionais essenciais a cuidar da saúde humana, mas também se incluem nesse cuidado, devendo ser assistidos com atenção frente a qualquer doença, principalmente quando se trata de uma pandemia, na qual as estratégias e atitudes repercutem a todos sem distinção.

Ressalta-se que o surto ao qual se vivencia atualmente é multidimensional, impactando em todas as dimensões funcionais, como físico, emocional, econômico, social e psicológico

Neste sentido, identificar o medo, estresse e a ansiedade que aparecem durante esse período, assim como doenças psicossomáticas ajudam na qualidade da assistência a ser prestada e na qualidade de vida dos profissionais. A literatura nos mostrou que o suporte emocional através das ações de intervenções psicológicas, contribuem para motivação, confiança e bem-estar destes profissionais, de modo que os enfermeiros possam continuar exercendo sua função baseada em evidências científicas, trabalhando na prevenção da Covid-19 e em outras doenças, com objetivo prestar assistência qualificada.

O estudo demonstrou a importância de novas pesquisas que abordem a temática. É evidente que pensar a respeito da saúde mental dos profissionais de enfermagem torna-se uma reflexão para além da promoção à saúde, é uma questão de gestão, estratégia e cuidado com os trabalhadores.

REFERÊNCIAS



BARCHELLI, M. Y Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Scoping Review**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em outubro de 2021.

BARBOSA, D. J. PEREIRA, G. M.; BARBOSA, A, S. F; TOSOLI, G. A.M.; Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Com. Ciências Saúde**. Rio de Janeiro. v. 31. p. 31-47, 2020.

BOHOMOL, E.; LUCIA-SILVA, M. G.; SIQUEIRA, L. D.; VELHOTE, M. C. P.; FOGLIANO, R.R.F. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**. São Paulo v. 11, n. 1, 2020.

BRASIL. Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020 (BR). Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). **Diário Oficial da União [periódico na internet]**, Brasília (DF), 27 mar 2020 [citado 2020 Jun 28]

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico** [Internet]. Brasília; 2020 [citado 2020 Jun 28].

CAVALCANTE, I. P Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO)**. São Paulo, v. 45, p. 3-7, 2020

EL-HAGE, W. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (Covid-19): quels risques pour leur santé mentale? **Encephale**, France. v 46, n 3, p. 73-80, 2020

GAMEIRO, N. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia**. Fio Cruz. Brasilia 2020.

MARIN, B. C. Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Santa Catarina. v.75, n.1, 2020. 2176.9133

MIRANDA, F. M. A. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba. v. 25, n. 1, 2020.

MOREIRA, A. S., LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. **Enfermagem em foco**, Campinas. v. 11, n. 1, 2020.

SCHMIDT, B; CREPALDI, M. A; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol**, Campinas. v 37, 2020.

SOUZA JUNIOR, B. S., MENDONÇA, A. E. O., ARAJO, A. C., COSTA SANTOS, R., NETO, F. A. D., & DA SILVA, R. A. R. (2020). Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enfermagem em Foco**, 11(1. ESP).



SOUZA, L. P. S, SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J Nurs Health**. v 10, n 4, 2020.

TEIXEIRA, C.F.S; SOARES, C.M., SOUZA, E.A; LISBOA, E.S; PINTO, I.C.M., ANDRADE, L; ESPERIDIÃO, MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Cien Saude Colet [periódico na internet] (2020/Jun)**. [Citado em 10/10/2022]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634&id=17634>

WEIDE, J. N; VICENTINI, E. C. C; ARAÚJO, M. F de; MACHADO, W. de L; ENUMO, S. R. F. **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. PUCRS/PUC-Campinas, 2020.